

# POVO

# ALGARVIO

Semanário Regionalista

Director, Editor e Proprietário  
**Manuel Virgínio Pires**

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13-Telef. 127-TAVIRA

Composição e Impressão  
Tipografia «POVO ALGARVIO» - Telefone 266 - TAVIRA

## A ÁRVORE

A árvore é o ser mais completo e perfeito do mundo vegetal. De formação lenta e de organização complexa, representa trabalho de muito anos que a ciência não consegue abreviar e constitui a melhor oferta que o Autor do Mundo se dignou conceder à indigência humana.

Tocando-a, utilizando-a, criando-a ou destruindo-a, tudo ignorávamos no seu comportamento vegetal a nosso respeito.

Amamo-la entranhadamente pela sua utilidade e beleza. Tudo lhe aproveitamos: lenho, folhas, flores e frutos, hálito que respira, sombra, abrigo, refrigério, influência nas deficiências climáticas.

Porque tão bela nos parece, nem mesmo poderemos dizer. A noção do que é belo, nascida da graça do agrado, tem raízes tão fundas no nosso subconsciente, que as não podemos profundar.

O porte da árvore, diferindo quanto à espécie e à idade, comunica-nos a alegria do ser juvenil, continuada na pujança da idade adulta e na dignidade majestosa da senectude.

Tudo desconhecemos na árvore: vê-nos, ouve-nos, ou, ao menos, «conhece» a nossa existência.

Continua na 2.ª página

### A Estação Agrária da XV Região Agrícola instalada em Tavira

Entrou em funcionamento, no passado dia 25 de Maio, por despacho do sr. Secretário de Estado da Agricultura, a Estação Agrária da XV Região Agrícola, instalada nesta cidade, que veio substituir o antigo Posto de Agrário de Sotavento do Algarve, já há anos existente.

Agora dotado de modernas instalações aquele importante departamento do Estado que tem prestado ao Algarve os mais benéficos serviços no sector agrícola, de futuro mais eficiente será a sua acção em prol do desenvolvimento da agricultura da nossa região.

Foi nomeado seu director, o sr. Eng.º agrónomo Bento dos Santos Nascimento, técnico competente, que com muita proficiência já vinha desempenhando funções no agora extinto Posto Agrário.

Por tal motivo endereçamos aquele nosso prezado amigo as nossas mais cordiais saudações com votos de muitas prosperidades da sua nova e simpática missão.

## TAVIRA TURÍSTICA



Um lindo aspecto da Veneza Algarvia, quando o romântico Gilão espelha nas suas águas claras a formosura da cidade

### O sr. Ministro das Obras Públicas encontra-se no Algarve

Acompanhado do funcionalismo superior do seu Ministério, encontra-se no Algarve o sr. Eng. Arantes e Oliveira,



Eng. Arantes e Oliveira

ilustre titular da pasta das Obras Públicas.

Continua na 2.ª página

### A Câmara de Tavira informa:

Foi prestada pelos organismos da pesca, nomeadamente as Autoridades Marítimas, Companhias de Pesca de Tavira e com a colaboração da Câmara Municipal e Comissão Municipal de Turismo, homenagem ao Director da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, Ex.º sr. Engenheiro Custódio Rosado Pereira.

Não foi portanto feito convite a todas as entidades oficiais.

O sr. Ministro das Obras Públicas visitou ontem as obras em curso e projectadas no Concelho de Tavira.

Não houve convite às entidades oficiais por se tratar apenas duma visita de trabalho.

Foi apresentada a Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas uma exposição pormenorizada de assuntos de interesse para o Concelho.

Continua na 3.ª página

## Sob o Signo do Social

DESDE 1926 que vivemos intensamente sob o signo do social. Nunca os trabalhadores portugueses foram objecto de tantas atenções dos poderes públicos, como na vigência do Estado Novo. Contratos de trabalho, salários justos, férias pagas, abono de família, casas saudáveis de rendas económicas, assistência médica e muitos outros benefícios foram-lhes outorgados em nome dos bons princípios da justiça social, sem que fosse preciso recorrer, como nos tempos ominosos da luta de classes, a atitudes de rebeldia atentatórias da ordem e da disciplina social. Trabalhadores e patrões deixaram de se olhar como inimigos irredutíveis. Capital e trabalho deram-se as mãos, numa cooperação estreita e fecunda. Fez-se mais justiça social em cerca de quatro décadas do Estado Novo do que num século de experiência democrática.

por S. Almorga

### Escola Técnica de Tavira

É já no próximo dia 19 do corrente, pelas 19 horas, que será inaugurada naquele estabelecimento de ensino, a sua 1.ª Exposição Escolar, constituída por trabalhos realizados em 1961-1962 pelos alunos.

Esse acto, inicia-se pela apresentação de um grupo coral de alunos e alunas, depois do que, serão abertas às entidades oficiais, as salas da exposição.

O público, poderá visitar essa exposição, logo no referido dia, das 20 às 21 horas, e no dia seguinte, das 14 às 18 horas.

Foi conferencista, o professor antigo Director do Ensino Liceal, sr. Dr. Eduardo Antonino Pestana, que proferiu um notável trabalho sobre «Camões e o nosso Ultramar».

Continua na 3.ª página

### Escola Técnica de Tavira

Serviço de exames - época de 1962  
Exames de Admissão

O prazo para requerer o exame de admissão decorre de 15 a 25 de Junho.

Estão afixadas no átrio da Escola as instruções pormenorizadas sobre os documentos a apresentar, prazos a observar, material necessário para a prestação das provas, horário das mesmas e normas dentro das quais deverão decorrer os exames de admissão.

A secretaria da Escola prestará todos os esclarecimentos que lhe forem solicitados, em qualquer dos dias úteis e nas horas do expediente.

As provas escritas dos exames de admissão realizar-se-ão de acordo com o seguinte horário:

1.ª chamada - Julho, 16 - segunda-feira: Redacção às 9 horas e Ditado às 10,30; Julho - terça-feira: Desenho às 9 horas e Aritmética e Geometria às 10,30.

2.ª chamada - Julho, 23 - segunda-feira: Redacção, às 9 horas e Ditado às 10,30; Julho 24 - terça-feira: Desenho às 9 horas e Aritmética e Geometria às 10,30.

As provas orais comecarão em data a indicar oportunamente

### Dr. Eduardo Antonino Pestana

Teve a gentileza de vir à nossa Redacção apresentar cumprimentos, quando da sua recente visita a esta cidade, onde veio fazer uma notável palestra conforme noutro local nos referimos, o distinto professor de liceu e advogado sr. Dr. Eduardo Antonino Pestana, antigo Director Geral do Ensino Secundário.

Agradecemos as palavras amáveis que se dignou dirigir-nos, lamentando não estarmos presentes para retribuir tão cativante amabilidade do ilustre professor que há muitos anos conhecemos e por quem sempre nutrimos a mais expressiva admiração.

## Campanha de valorização turística dos moinhos de Portugal

A DIRECÇÃO dos Serviços de Turismo do S. N. I. vai iniciar uma campanha com vista a atrair a atenção do público em geral assim como os corpos administrativos, órgãos locais de turismo e outros organismos, para o interesse turístico que podem oferecer os nossos moinhos de vento e azenhas.

Considerados muitos dos nossos moinhos como um património turístico de real valor, julga-se justificada a campanha que se pretende empreender no sentido da sua defesa e valorização, contrariando-se assim, na medida do possível, o seu desaparecimento.

Assim, projectam-se as seguintes iniciativas:

I - Com a colaboração das entidades competentes proceder-se-á ao inventário dos moinhos existentes;

II - Publicar-se-á um «Roteiro dos Moinhos de Portugal», escolhendo-se para figurarem nesta publicação os moinhos que pela sua forma e localização vierem a ser classificados de «interesse turístico».

Continua na 2.ª página

### O Dia de Portugal e a Semana do Ultramar em Tavira

POR feliz iniciativa da Câmara Municipal e do Grupo Cultural de Tavira - entidades sempre atentas aos nossos anseios de espírito - comemorou-se nesta cidade, no passado dia 8, o Dia de Portugal e a Semana do Ultramar, para o que foi levada a efeito uma sessão na sala da Biblioteca Municipal de Tavira.

Foi conferencista, o professor antigo Director do Ensino Liceal, sr. Dr. Eduardo Antonino Pestana, que proferiu um notável trabalho sobre «Camões e o nosso Ultramar».

Continua na 3.ª página

### A homenagem

ao

### Eng. Rosado Pereira

CONFORME noticiamos realizou-se no passado dia 9 do corrente, no salão nobre dos Paços do Concelho, a sessão de homenagem e agradecimento ao sr. Eng. Rosado Pereira, ilustre Director dos Portos de Sotavento do Algarve, como prova de gratidão pela sua acção desenvolvida em prol da reabertura da barra e desassoreamento do Gilão.

Conhecedores de há muito das excelentes qualidades de carácter do sr. Eng. Rosado Pereira e da sua bem vinculada modestia subemos que só depois de muito instado e quase por imposição acedeu a que lhe fosse prestada a significativa homenagem do povo taviense.

Presidiu ao acto o sr. Dr. Jorge Correia, presidente do município e ilustre Deputado, ladeado pelo homenageado e pelos srs. João Aldomiro de Sousa, presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, Comandante João Baptista Correia, Capitão do Porto de Tavira, e o sr. Francisco da Encarnação Martins, vice-presidente da Câmara.

Assistiram os representantes das empresas de pesca, membros da Comissão de Turismo e outras entidades.

Usou da palavra em primeiro lugar o sr. Dr. Jorge Correia que fez o elogio das excepcionais qualidades do homenageado e da sua acção desenvolvida no Algarve como técnico competíssimo.

Agradeceu visivelmente comovido o sr. Eng. Rosado Pereira, que foi alvo das mais calorosas ovações.

O sr. Laurentino Baptista, vereador municipal, em nome da comissão promotora da homenagem, ofereceu ao sr. Eng. Rosado Pereira uma salva de prata.

Foi em seguida oferecido um Porto de Honra durante o qual brindaram os srs. Dr. Mário Lyster Franco, director do nosso prezado colega «Correio do Sul», de Faro, Dr. Carlos Picoito, Comandante Baptista Correia, em seu nome pessoal e dos organismos piscatórios, Eng. Acácio Monteiro, director da Hidráulica do Guadiana, em nome de todos os colegas, Dr. Jorge Correia e, para encerrar, o sr. Eng. Rosado Pereira.

Assim terminou aquela simpática cerimónia, na qual se exprimiu a gratidão de um concelho e a generosa simpatia de um seu velho e bom amigo.

### Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda um concerto hoje, dia 17, das 18 às 20 horas, com o seguinte programa:

#### I PARTE

- Marcha Militar . . . . . Schubert
- Titus - Abertura . . . . . Mozart
- Monsarrate - Fantasia . . . . . J. Marques
- Fausto - Opera . . . . . Gounod

#### II PARTE

- Les Patineurs - Valsas . . . . . Wadtaufel
- Lo Cant de València - P. D. . . . . Serrano

# A ÁRVORE

Continuação da 1.ª Página

tência? *Estima-nos ou receia-nos? Não é difícil imaginar que os vegetais «vêem». As trepadeiras conhecem o que lhes poderá servir de suporte e para lá inclinam a haste.*

*Se nos estima não sabemos, mas «sente» carinhos e maus tratos. Para connosco comporta-se como sujeito manso, indefeso e benéfico, «olhando» o homem como se ele fosse um Deus e abençoando-o até quando lhe dá a morte.*

*A morte dum árvore não devia pertencer ao juízo arbitrário de qualquer, mesmo que seja seu dono. A árvore faz parte do património da Nação e portanto da Humanidade.*

*Arrancar árvores por mero capricho, além de revelar superficialidade e inconsciência de carácter (arrancam-nas porque tiram a vista, não ficam bem, estão deselegantemente conformadas e outros motivos de estrita responsabilidade humana) devia acarretar sanções.*

*É pena que o Estado não tenha podido, por enquanto, prover ao cadastro das árvores, registadas por áreas. Entre os particulares não se formaram ainda ligas de protecção à árvore, como já se fez para com os animais.*

*Os animais, pela sua sensibilidade e dedicação, merecem o carinho especial do homem que, segundo proclama, é rei da Criação. A ciência nada pode dizer, por enquanto, da sensibilidade dos vegetais, mas sabe da sua utilidade e beleza. Devem, portanto, merecer toda a protecção, além de que a nossa própria sensibilidade nos proíbe a destruição de seres vivos que nos não prejudiquem.*

*Há povos que consideram as árvores — ou certas árvores — como deuses protectores. Adoram-nas, reverenciam-nas, fazem festas em sua honra, vivem em cabanas sob os seus ramos, oferecem-lhes orações e sacrifícios, procedimento que significa o muito que o selvícola deve à árvore.*

*Na mitologia latina acreditava-se que vivia inerente a cada árvore um divindade menor — driade ou hamadriade — que com ela morria. Prejudica um destes seres era atrair sobre si aflições e pezares.*

*Entre os povos nórdicos é vulgar plantar uma árvore quando nasce uma criança, duas vidas que ficam ligadas por estreita correlação.*

*No nosso país, o povo crê que aquele que abate uma árvore tem sete anos de má sorte.*

*A crença cristã tem fortes liames que a ligam à árvore. Foi com o fruto dum árvore que o Mal tentou e perverteu os primeiros representantes do género humano. Foi o «doce fruto da árvore da Cruz» que salvou a humanidade, curando-a, por assim dizer, do veneno que o Mal lhe ministrou no outro fruto.*

*O racionalismo chamará a todas estas ideias crendices estapafúrdias, mas não poderá negar que em todas elas se consubstancia a noção universal de que uma estreita dependência existe entre o homem e a árvore.*

*Precisariamos muito dum verdadeira campanha em favor da árvore — esse ser desconhecido e benéfico. Plantar árvores, muitas árvores, proteger as árvores, poupá-las e ampará-las é a melhor herança que os portugueses de hoje poderão deixar aos homens de amanhã, a melhor maneira de, para além da morte, fazermos bem aos outros, deixando-lhes o mundo cheio de flores aromáticas e de frutos deliciosos, a mesa posta às crianças, o lar construído para os noivos, o abrigo reconfortante para os velhinhos de amanhã que nos abençoarão e imitarão.*

*Maltratar, destruir as árvores que os que vieram antes de nós deixaram, é abismo de ingratidão, certificado de incapacidade moral e egoísmo revoltante e selvagem.*

*Estimemos, portanto, e plantemos as árvores, insinuemos nos jovens o espírito de cavaleiros andantes, protectores dos seres indefesos que para nossa utilidade e encanto vieram ao mundo. Assim, continuaremos a gesta cavalleiresca dos seus antepassados que defendiam as damas indefesas e graciosas que hoje, felizmente, sabem muito bem defender-se a si mesmas.*

M. G.

Assinal o "Povo Algarvio"

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

## Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

### EDITAL

Eu, Mário da Silva, Engenheiro-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral de Combustíveis,

Faço saber que a Shell Portuguesa, S.A.R.L. pretende obter licença para uma instalação de armazenagem para venda de gasóleos, com a capacidade aproximada de 10.000 litros, sita em Santa Luzia, concelho de Tavira, distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1/10/938, que regula a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9/5/947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, são por isso, e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6, em Lisboa. Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, em 6 de Junho de 1962.

O Engenheiro-Chefe da 2.ª Repartição,

Mário da Silva

## Sob o Signo do Social

Continuação da 1.ª Página

cional, foi dominada essencialmente por essa preocupação. O povo trabalhador está mais do que nunca no primeiro plano das preocupações dos governantes. Não se trata de uma figura de retórica, mas de uma verdade que se confirma diariamente. Numerosas empresas particulares concedem ao seu pessoal mais regalias do que aquelas a que são obrigadas por lei. Sabemos dos «prémios de produtividade» concedidos para além dos salários legais; sabemos de empresas que pagam os serviços dos seus empregados e assalariados, em dinheiro ou em espécie, numa medida que ultrapassa os salários mínimos. Ainda recentemente, na solene inauguração da nova unidade fabril de «A Tabaqueira», tivemos conhecimento de sugestiva demonstração de uma alta noção da justiça social. «A empresa — afirmou o administrador sr. Dr. Jorge Melo — vai fazer uma emissão especial de acções a distribuir pelo pessoal, proporcionalmente à sua antiguidade.»

Também o Estado forneceu ultimamente alguns nobres exemplos de compreensão dos direitos que assistem aos velhos servos da gleba. Referimo-nos à entrega de terrenos a trezentos e doze antigos rendeiros dos concelhos de Vila Franca de Xira, Almeirim e Salvaterra de Maços. Havia mais de um século que as famílias desses rendeiros cultivam as terras com o carinho, o ardor e o cuidado de quem não tem outros meios de subsistência. Tornando-se proprietários das terras que amavam, os rendeiros vêem compensados o esforço dos seus antepassados e as suas próprias canseiras. Comprando as terras aos seus proprietários, para depois as entregar aos rendeiros, o Estado através da Junta de Colonização Interna realiza um acto de justiça. De verdadeira justiça social, pois é humano e justo como proclamou o sr. Dr. Pereira Campos, secretário da Agricultura, que quem trabalha a terra colha os frutos do seu esforço. Não são os rendeiros dos referidos concelhos os primeiros que o Estado Novo promove a proprietários. Outros os antecederam; outros não de seguir-se-lhes, em obediência aos nobres princípios de justiça social que inspiram o Governo e dão carácter especial à época em que vivemos. Com o apoio técnico e financeiro do Estado, através da Junta de Colonização Interna, os novos proprietários, como salientou o presidente do referido organismo, ficam aptos a desenvolver as suas explorações agrícolas, no sentido de se aproximarem da unidade economicamente viável, desde que continuem a dar provas de dedicação ao trabalho e de boa e sã administração.

Todos os factos que referimos nesta breve crónica — factos que se encontram na sequência lógica de outros, registados ao longo de trinta e seis anos de Estado Novo — atestam ostensiva e sugestivamente o signo do social que domina actualmente a vida portuguesa. Fazemos votos porque estes paradigmas façam escola e se multipliquem por toda a nossa terra.

### Emílio Campos Coroa

Médico especialista

#### Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas

## Campanha de valorização turística dos moinhos de Portugal

Continuação da 1.ª página

III — Procurar-se-á com o auxílio das autarquias locais e órgãos de turismo preservar os moinhos existentes que se classificarem de «interesse turístico», devendo assegurar-se a sua manutenção e conservação, por todos os meios possíveis, não excluindo a ajuda financeira quando a mesma se justificar;

IV — Dada a indispensabilidade da pronta colaboração do público nesta campanha, procurar-se-á ainda suscitar o seu interesse pelos seguintes meios:

1 — Realização de um concurso nacional (a regulamentar oportunamente) de fotografias a preto e branco e de diapositivos a cores;

2 — Conta-se com os órgãos de informação, marcando-se um período, em data a determinar, dentro do qual se intensificará pelos referidos meios a necessária propaganda.

V — Relativamente aos moinhos de vento que já se não encontram em laboração, se a sua localização, respectivos acessos e outros factores o justificarem, poderá facilitar-se a sua adaptação a certos fins turísticos (miradouros, casas de chá, etc.). Para o efeito poderá considerar-se o auxílio financeiro para as obras de adaptação e ainda a assistência técnica à respectiva decoração;

VI — Encontrando-se ainda em estruturação o plano para a campanha que se anuncia, agradecemos-se todas as sugestões que puderem ser apresentadas até 15 de Junho próximo, pelo que deverá endereçar-se a respectiva correspondência a «Campanha de valorização turística dos moinhos de Portugal»; Direcção dos Serviços de Turismo do S.N.I.; Palácio Foz — Lisboa.

Lembramos que no concelho de Tavira há vários moinhos e azenhas sobretudo na serra há alguns situados nos cumes dos montes onde se disfrutam magníficos panoramas. Felicitamos o S.N.I. pela sua excelente quão interessante iniciativa.

#### O aniversário do «Povo Algarvio»

A todos os colegas da Imprensa e amigos que se dignaram enviarnos cumprimentos por motivo da passagem do 28.º aniversário do nosso jornal, agradecemos muito reconhecidamente.

### Os Caminhos de Ferro proporcionam rápidas ligações entre o ALGARVE e LISBOA

HORARIO									
(a)	19-25	22-00	P	Lisboa (T. Paço)	C	(a)	0-10	8-10	
7-40	19-25	22-00	P	Barreiro	C	12-55	23-23	5-56	
8-20	20-10	22-50	P	Tunes	C	8-24	18-45	0-25	
12-56	23-52	5-12	C	Silves	C	7-55	18-15	23-43	
13-39	0-19	5-58	C	Portimão	C	7-36	17-56	23-24	
13-54	0-34	6-13	C	Lagos	P	7-12	17-32	23-00	
14-20	1-00	6-39	C	Faro	C	7-43	18-03	23-29	
13-36	0-29	6-12	C	Olhão	C	7-26	17-52	23-15	
13-49	0-44	6-38	C	Tavira	C	6-56	17-30	22-44	
14-12	1-05	7-14	C	V. R. St.º António	P	6-15	17-00	22-00	
14-45	1-35	8-06	C						

(a) — De 10 de Outubro a 11 de Julho efectua-se às 4.ª, 6.ª e domingos; de 22 de Julho a 9 de Outubro efectua-se diariamente. Entre Lagos e Vila Real de Santo António (Guadiana) circulam diariamente automotoras tranvias que asseguram ligações rápidas com as respectivas localidades.

## O sr. Ministro das Obras Públicas encontra-se no Algarve

Continuação da 1.ª Página

O sr. Eng. Arantes e Oliveira visitou ontem S. Brás de Alportel, Tavira, Faro, Silves, Monchique e Portimão onde analisou trabalhos em curso e apreciou alguns projectos.

Dos estudos resultantes da sua visita de trabalho a Tavira faremos referência especial no nosso próximo número.

O sr. Ministro das Obras Públicas será hoje publicamente homenageado em Lagos, conforme já noticiámos, pelos importantes melhoramentos realizados naquela cidade algarvia nos últimos anos, os quais transformaram todo o aspecto da parte baixa da velha e laboriosa cidade.

Às 11 horas, haverá sessão solene no salão nobre da Câmara, com a presença das entidades concelhias e distritais, na qual lhe será entregue um pergaminho que lhe confere a distinção de Cidadão Honorário da Cidade de Lagos.

Às 12 horas, haverá um passeio náutico até à Ponta da Piedade e às 13,30 ser-lhe-á oferecido um almoço no Hotel da Meia Praia.

Associamo-nos à justa manifestação de reconhecimento e apreço que a cidade de Lagos vai prestar ao insigne e inteligente estadista.

Tudo o Algarve mostra a mais profunda admiração pelas apreciáveis qualidades de trabalho e inteligência do sr. Eng. Arantes e Oliveira, a quem rende o mais rasgado preito.

## Vende-se

Um prédio no largo do Cano.

Quem pretender dirija-se a Patrício Tomás do Nascimento, no referido prédio, a partir das 17 horas.

### Mário Guerra Roque

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Crianças

Consultas diárias às 15 horas

Rua Filipe Alistão, 21 — FARO

## PRECISA-SE

Representante de preferência funcionário dos Serviços Municipalizados com algumas horas livres e bons conhecimentos com as casas de material eléctrico locais, para tratar da venda de artigos eléctricos de ALTA E BAIXA TENSÃO, como seccionadores, caixas de derivação, interruptores, armaduras, etc., etc., fabricados por importante casa da especialidade do Porto.

Carta indicando todos os detalhes possíveis e que julgue elucidativos, à Rua de S. Brás, n.º 318 — PORTO.

O Dia de Portugal e a Semana do Ultramar em Tavira

Continuação da 1.ª Página

Fez a apresentação do conferente, o ilustre Deputado e Presidente da Câmara de Tavira, sr. Dr. Jorge Correia que, num improviso brilhante, focou a alta categoria do sr. Dr. Antonino Pestana, referindo o interesse que certamente iria despertar o tema de tal conferência, que disse ser sempre actual e aliciante para os portugueses.

O sr. Dr. Antonino Pestana fez, depois, uma profunda e douta análise dos Lusíadas, desde o aspecto mitológico ao predominantemente cristão em que é moldado esse grande poema, acabando por enaltecer a base patriótica em que assenta, salientando que esse hino ao esforço titânico dos nossos maiores, deve presentemente servir a todos os portugueses como forte incentivo para vencermos as provações a que parte do mundo tão impensadamente nos submete ao Ultramar.

Esta magnífica conferência, várias vezes cortada por aplausos da culta assistência que por completo enchia aquela vetusta sala e que dessa forma quiz significar ao orador, quanto vinha apreciando o seu trabalho, o qual foi encerrado sob uma forte e prolongada ovação.

Felicitando o orador, a nossa Câmara e o Grupo Cultural, resta-nos bendizer a veneranda Sociedade de Geografia pela criação destas comemorações, que como no caso presente nos proporcionaram ouvir em Tavira, uma das mais brilhantes conferências realizadas nos últimos tempos.

Arrendam-se

Três propriedades no sítio do Bernardinho: Uma com horta e sequeiro, com diverso arvoredado e casas de habitação. Outra no referido sítio, tendo dia e meio de água, com nespereiras, amendoeiras e oliveiras. E, outra com terra de semear, tendo amendoeiras e oliveiras.

Quem pretender dirija-se a Manuel Augusto Gago, Rua das Freiras, 23 — Tavira.

A Câmara de Tavira informa:

Continuação da 1.ª Página

RELAÇÃO de algumas obras efectuadas pela Câmara Municipal desde Janeiro deste ano à data:

Reparação do bairro para famílias pobres em Tavira — 3.ª fase; Construção do Caminho de ligação entre Cachopo e Garcia; Construção do caminho de ligação entre Mercador e Garcia; Arranjo duma parte de calçada na Estrada da Asseca, danificada pelas últimas cheias; Levantamento das valetas de calçada no caminho do Belmonte; Arranjo da rua conhecida pelo caminho dos moinhos; Construção de 4 instalações sanitárias no Mercado Municipal; Construção duma placa no aqueduto do Caminho do Betoque; Construção do caminho para os moinhos da Rocha.

Comissão Municipal de Turismo convida todas as pessoas que tenham quartos para alugar, em boas condições e com instalações sanitárias, a fazerem a sua inscrição na Câmara Municipal, para efeitos de possível aluguer a turistas.

Vende-se

Balcão para mercearia ou taberna. Informa Paulo Gonçalves Raimundo, Rua Alexandre Herculano, n.º 18 — Tavira.

Vende-se

Propriedade no sítio da Mesquita, conhecida pela Palmeira.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário Nuno Falcão Ponce, Rua dos Lusíadas, 64-2.º Dto. — Lisboa.

rega por aspersão SISTEMA BAUER

colha mais gastando menos

ouça a nossa Secção Técnica

REPRESENTANTE: ENG.º GUSTAVO CUDELL

PORTO - Rua do Bolhão, 157-161 LISBOA 1 - R. Passos Manuel, 69-A

MÁQUINAS DE COSTURA SUPREMA

Na defesa dos vossos interesses, não deixem de consultar os nossos preços que são sempre de molde a satisfazerem inteiramente, a par da fina qualidade e impecável perfeição. Fazemos grandes descontos aos revendedores e concedemos agências em todo o País.

Importadores e Distribuidores:

JÚLIO NAZARÉ & C.ª LDA.

Rua Correia Teles, 29-A — Telef. 68 99 42 — LISBOA-3

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Noticias Pessoais

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Lúcia Chagas Cansado, D. Maria do Carmo Torres Leiria Cordeiro Antunes, D. Maria do Livramento Lucas, Mlle Maria Catarina Trindade Madeira Gomes, menina Maria Teresa dos Santos e os meninos Victor Manuel da Palma Estrela Santos e Jorge Orlando César de Jesus Romeira.

Em 18 — D. Beatriz de Jesus Ribeiro Coimbra Faleiro, D. Maria Manuela Gomes Peres e o sr. Diamantino Cardoso.

Em 19 — D. Maria Adelaide da Conceição Pereira, menina Ana Paula Ramos da Silva, meninos António da Paz Santos Pires e José Januário Magro Caetano.

Em 20 — D. Maria Luisa Baptista Cruz.

Em 21 — D. Ilka Leiria Ravasco, D. Antónia de Jesus Rodrigues Cardoso e o sr. Luiz Filipe Monteiro Santos.

Em 22 — D. Julieta Domingues e os srs. José Joaquim Faleiro e Américo Paulino Domingues.

Em 23 — D. Rita Maria Cavaco de Sousa e D. Jarmila Sesinando Monteiro Baptista Gonçalves.

Partidas e Chegadas

Esteve nesta cidade, no prazo de alguns dias de licença, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José João dos Santos Soares, dedicado taviense, residente na capital.

Batismo

Na paroquial de S. Pedro, em Torres Novas, celebrou-se o batismo de um filhinho da sr.ª D. Maria de Fátima Veiga Arnaut Pombeiro e do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. Luis Nest Arnaut Pombeiro, advogado na capital e Consultor Jurídico de várias empresas.

O neófito, que recebeu o nome Luis Miguel Veiga Clara Arnaut Pombeiro, foi apadrinhado pelos avós maternos. Finda a cerimónia foi servido um fino copo de água aos convidados.

Ao formoso bebé Luis Miguel e a seus pais desejamos muitas felicidades.

Doentes

Encontra-se enfermo em virtude de ter sido atacado por doença súbita, o nosso prezado amigo sr. João Aldomiro de Sousa, presidente da Comissão Concelhia da União Nacional.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras. — A fim de consultar a medicina foi à capital, acompanhado de seu filho sr. Daniel da Cunha Dias, o nosso prezado amigo sr. João Inácio Dias, conceituado comerciante da nossa praça, a que desejamos rápidas melhoras.

Necrologias

D. Ester Ribeiro Pessoa de Pádua Cruz

No passado dia 9 do corrente faleceu nesta cidade a sr.ª D. Ester Ribeiro Pessoa Pádua Cruz, viúva, de 83 anos de idade, senhora de nobres virtudes e descendente de uma das melhores famílias tavienses.

A falecida era mãe das senhoras D. Maria Júlia Pessoa de Pádua Cruz Teixeira de Azevedo, esposa do sr. Dr. Fernando Marques Teixeira de Azevedo, agente do Banco de Portugal em Faro, D. Maria Teresa Pessoa de Pádua Cruz Bento da Silva, esposa do sr. Dr. Jaime Bento da Silva, Delegado de Saúde, em Beja, D. Wanda Pessoa de Pádua Cruz Passos, esposa do sr. Dr. José Raimundo Ramos Passos, médico nesta cidade e do sr. João Ribeiro Pessoa de Pádua Cruz, proprietário, esposo da sr.ª D. Maria Eduarda Lopes Ferreira de Pádua Cruz.

O funeral da bondosa senhora, que se realizou no dia 10 do corrente, foi uma profunda manifestação de pesar.

Abílio Vladimiro da Silva Buiça

No dia 11 do corrente, faleceu nesta cidade, onde residia há muitos anos, o sr. Abílio Vladimiro da Silva Buiça, sargento-ajudante do Exército, aposentado, de 71 anos de idade, natural de Elvas.

Deixa viúva a senhora D. Ana Maria Mendes Buiça e era pai das senhoras D. Maria Amélia Mendes Buiça, D. Isabel da Conceição Mendes Buiça, e do sr. Alexandre Afonso Mendes Buiça, regente agrícola, funcionário dos Serviços Florestais, nesta cidade.

O funeral realizou-se na tarde de 12 do corrente para o Cemitério Municipal, tendo-se nele incorporado muitas pessoas.

As famílias enlutadas endereçamos a expressão do nosso pesar.

VENDE-SE

Uma courela no sítio da Cavita, com diverso arvoredado e terra de semear.

Quem pretender dirija-se a Rita da Silva Madeira — Vila Nova de Cacela.



CICLISMO

O Alpiarça em Tavira

No prosseguimento das provas ciclistas que o Ginásio de Tavira se propôs realizar na sua pista, desloca-se hoje a esta cidade a simpática equipa do Águias de Alpiarça que disputará com a equipa taviense algumas provas em pista.

A equipe alpiarsense que vem na sua máxima força fará alinhar os seguintes ciclistas, Lima Fernandes, Agostinho Correia, Maurício Vieira, Joaquim Casímiro, João de Brito, António Branco, João Centeiro e Joaquim Pisco.

Serão os ribatejanos capazes de vencer os jovens tavienses?

Praia de Tavira

Dia a dia vão surgindo as melhores boas vontades em colaborar com a Comissão Municipal de Turismo que é justo registar.

No próximo dia 24 do corrente, dia de S. João, será inaugurada uma esplanada na Praia de Tavira cuja direcção está a cargo da Pensão Avenida.

Intitula-se «Esplanada Regional» e vai servir durante a presente época balnear os banhistas e visitantes da praia.

É mais um melhoramento a registar porquanto o banhista já pode contar com refrigerantes e sandes na praia, servidas numa baraca decente e higiénica.

Prédio na Praia de Tavira

Vende-se, novo, com oito divisões, com passadeira própria até à praia, com quintal e poço de água potável.

Tratar com o seu proprietário Francisco de Mendonça Pacheco, aos domingos em Tavira, na Rua da Porta Nova, n.º 14.

Vende-se

2 moradas de casas situadas na rua Guilherme Gomes Fernandes n.º 52 e 54, com saída para a rua Mont'Alvão n.º 49 e 51.

Recebe propostas o Eng.º José Simões da Silva, Avenida Grandela n.º 10 — Lisboa = Benfca.

Sociedade Columbófila Taviense

Com solta em Monção, na distância de 560 quilómetros, completaram-se os concursos designados para a disputa da Taça Companhia Portuguesa de Seguros Comércio e Indústria, a qual não foi atribuída visto não se terem classificado dois dos pombos que ainda se encontravam na disputa deste trofeu. Classificação: 1.º José das Neves; 2.º e 10.º José Fernando Cansado; 3.º e 8.º Eduardo Silva; 4.º e 9.º Dr. Eduardo Mansinho; 5.º e 6.º Eduardo Neto; 7.º José António. A média do primeiro pombo foi de 1.013 12 m/m. Campeonato Absoluto: 1.º José Fernando Cansado, 1.022 pontos; António Barros, 996; 3.º Rolando Matos, 713; 4.º Eduardo Neto, 639; 5.º Eduardo Silva, 403; 6.º Manuel Machado, 386; 7.º José António, 352; 8.º Amândio Afonso, 283; 9.º Dr. Eduardo Mansinho, 200; 10.º José das Neves, 138; 11.º Fernando Ortega, 81; 12.º Júlio V. Fernandes, 73.

Alcatrão Vegetal

Para redes de pesca vende José Queiró — Mortágua.

Vende-se

Um prédio com r/c e 1.º andar, na Rua da Porta Nova n.º 12 e 14, com garagem e entrada para a Rua dos Fumeiros n.º 10 e 12.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário Francisco Mendonça Pacheco, aos domingos no referido prédio e todos os dias úteis na propriedade no sítio do Belmonte — Luz de Tavira.

Propriedade

Arrenda-se uma propriedade denominada Fazendinha, situada nas Pedras d'El-Rei, freguesia de Sant'Iago, que consta de sequeiro e regadio, composta do 4 ramos e outras árvores mimosas, com um pequeno pomar e abundância de água tirada a motor e todas as dependências para arrendatário e seus gados.

Quem pretender dirija-se a Maria Luísa da Trindade Franca, na Rua Dr. Miguel Bombarda, 70 — Tavira.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA

O livro «VERSOS» do Poeta Isidoro Pires, encontra-se à venda na Redacção do «Povo Algarvio»

VALENTIM LOPES

ALFAIATE

Diplomado pela Academia de Corte Maguidal, de Lisboa, com estágio em Paris, participa que reabriu a sua alfaiataria, na Praça da República, 13, 14 e 15 em Tavira.

MARIA CÂNDIDA LIMA

Nova Cabeleireira em Tavira

Esta cabeleireira, vinda de Lisboa, executa os mais modernos trabalhos aos mais baixos preços. Agradece pnhoradamente a visita de V. Ex.ª

Travessa de Lisboa, 14 — TAVIRA (frente ao consultório do sr. Dr. Palma)

Balneário da Fontinha da Atalaia

DA

Misericórdia de Tavira

Aberto de 1 de Julho a 31 de Outubro

Recomenda-se para os tratamentos de doenças de pele, reumatismo de várias espécies, afecções ginecológicas e no uso interno para dispepsias, atónicas, em vários casos de amenorria.

# VELHOS

por ANTÓNIO AUGUSTO SANTOS

Um jardim qualquer, de arvoredos frondosos para estas decrépitas reflexões de acaso, que bem pode merecer o subtítulo de «História de Sempre»... A Lua desprendeu-se do fio infantil e ascende divagando no espaço, iluminando a noite. Uma noite que pode ser a noite de S. João. Junto duma glorieta enroupada de arvoredos na sua nudez mitológica, dois velhinhos conversam saudosos, num banco do jardim, olhando as fogueiras — altares de fogo — que o povo acendeu em honra dos Santos Populares. Em redor desses altares as crianças, de mãos dadas, riem, saltam e cantam...

## VELHO

*Volta tão tarde, quando amor não posso dar-te;  
Quando este coração de todo adormeceu...  
Descrente, triste, só, cansado de aguardar-te;  
Quando em meu crâneo a flor do sonho emurcheceu!*

## VELHA

*Só hoje o meu destino enveredou caminho,  
Que exausta procurei com rumo à tua estrada;  
E que saudade eu sinto ao var-te tão velhinho  
Como as horas que amei nessa ilusão doirada.*

## VELHO

*Enquanto nos sorri ditosa a mocidade,  
Ao fogo da ilusão a vida se arremessa,  
E só depois de ver, em cinzas, a saudade,  
Lamentamos, então, que ardesse tão depressa...*

## VELHA

*Meu velho, tens razão. A vida caprichara  
Demasiado tarde em fazer reviver  
As cinzas do braseiro imenso que ficara,  
Nevado como nós, sem poder aquecer.*

(num aprumo mal contido)

*É certo muita vez um incêndio maior,  
Brincando no rescaldo, as cinzas atear...*

## VELHO

*Conosco envelheceu esse sonho de amor,  
Agora, é tarde já p'ra com fogo brincar...*

As crianças, de mãos dadas, dançam e cantam em redor da fogueira. É a juventude descuidada... Só os velhos, curvados, meditativos, olham tudo aquilo insensivelmente, como se vissem «poupées» lindas, de bazar, através de uma montra. É a velhice...

## O Dia de Portugal e a Semana do Ultramar na Escola Técnica de Tavira

ENTRE as comemorações da quele dia, e da chamada Semana do Ultramar efectuada nesta cidade, há a referir pelo seu brilho e significado especial, a sessão realizada no passado dia 9 de Junho na nossa Escola Técnica.

Nessa ocasião e perante toda a população escolar proferiu uma primorosa conferência o sr. Dr. Eduardo Antonino Pestana, antigo e ilustre prof. liceal, o qual descreveu com muita fluência, vários aspectos da nossa epopeia passada e presente, no nosso Ultramar, exortando os alunos a encararem com entusiasmo a possibilidade que a alguns porventura lhes surja um dia, de se fixarem nas nossas parcelas do Ultramar.

Falou-lhes também, nos aspectos em que foram moldadas as nossas relações para com os povos dali originários, as quais sempre se conduziram, sob ditames cristãos.

Terminada a conferência a que nos vimos reportando, foi dada a palavra a alguns alunos, que revelando-se muito interessados pelo nosso património Ultramarino pediram que lhes fossem fornecidos determinados esclarecimentos.

O Director da Escola sr. eng. Arnaldo Rodrigues de Sousa, foi quem abriu e encerrou esta bela sessão, no que dedicou palavras de muito apreço ao douto orador, sr. Dr. Eduardo Antonino Pestana, a quem agradeceu a magnífica lição que proferiu, depois do que toda a assistência cantou de pé, entusiasmadamente o Hino Nacional.

Em outra sala, o orfeon escolar exibiu-se cantando diversas peças do cancioneiro musical do nosso povo, o que foi executado com perfeição sob a competente regência do sr. prof. Sebastião Leiria.

Finalmente, foram cantados hinos de carácter patriótico, depois do que, esta comemora-

ção da Semana do Ultramar — iniciativa tão altruista da nossa benemérita Sociedade de Geografia — foi dada com terminada, neste modelar estabelecimento de ensino, que é a Escola Técnica de Tavira.

Annúncio no «Povo Algarvio»

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

## GAZETILHA

### É os folgedos Populares?

*O Santo António amou,  
Não quiz este ano função,  
E o mangerico secou  
Nem uma bomba estourou  
Não se acendeu um baldo.*

*Dos folgedos populares  
Acabou-se a diabrura,  
Não há bailes nem cantares,  
Nem vimos meter aos pares  
O dedo na fechadura.*

*Farto de tantas asneiras  
O santo, que é brincalhão,  
Do céu abriu as torneiras  
Para apagar as fogueiras  
E não se viu um clarão.*

*Foi feita a proibição,  
O que é das coisas mais cómicas,  
Das bombas de S. João  
Mas em substituição  
Estouram bombas atómicas.*

*O santo casamenteiro  
Que de amor só vê rutinas,  
Não quiz saltar do poleiro  
Pra vir armar em brejeiro  
Numa roda de «flausinas».*

*Receando a humidade  
Por causa de seus achaques,  
Não quiz descer à cidade  
Pra alegrar a mocidade  
Com bombas e trique-traques.*

*Já me disseram a mim  
Mas não creio que é verdade,  
Que á falta do azeite  
Serão queimadas, enfim,  
As ervas que há na cidade.*

Zé da Rua

### A brilhante actuação

da Orquestra Ligeira e do Grupo de Variedades da Emissora Nacional nas festas de Faro

FOI brilhante a actuação da Orquestra Ligeira e do Grupo de Variedades da Emissora Nacional, nas festas de Faro.

Milhares de pessoas acorreram para assistir ao excelente espectáculo. Pena foi que a chuva não tivesse permitido a exibição ao ar livre, privando assim muita gente de apreciar aquele magnífico conjunto de que a nossa Emissora dispõe.

Graças à orientação seguida pelo ilustre Presidente da Emissora Nacional e ao competente núcleo de artistas de que presentemente dispõe é possível oferecer ao público espectáculos especiais que cativam a simpatia geral das multidões que não se fartam de aplaudirlos.

É com prazer que registamos estas justas apreciações.

## Dos Livros...

Joaquim Bensaúde — glorificador da Ciência Náutica dos Portugueses na festa dos Descobrimientos — pelo Eng. Geógrafo José António Madeira.

Temos o prazer de registar a oferta desta notável conferência, feita na Casa dos Açores, a convite do Instituto Cultural de Ponta Delgada, a propósito das Comemorações Henriquinas e impressa na revista «Insulana».

Tem por motivo principal a glorificação do sábio investigador dos trabalhos astronómicos e náuticos dos portugueses, Joaquim Bensaúde, que defendeu a nossa ciência dos alevos propalados por Humboldt e pela sua «escola».

De verdade prova que os navegadores portugueses sempre usaram o astrolábio e o quadrante «com a declinação que o Sol valendo em cada dia do ano», atribuindo à declinação da eclíptica valores do quadrante afofado, e nunca se serviam da balestilha como a lenda alemã pretende.

Desfaz a opinião errada de que os alemães tivessem alguma influência nos navegadores e descobridores portugueses e cita os principais mestres que os auxiliaram, tais como: Calçada e José Vizinho, citados por João de Barros e Duarte Pacheco Pereira, Abraham Zacuto, Gaspar Nicolaes, Mestre Filipe e o Dr. Moisés.

Arranca pela raiz a pretensão de que Behaim e Regiomontanus tivessem tido a mais pequena influência na marinharia portuguesa; anteriormente ao aparecimento dos seus estudos 1484-85 os portugueses sabiam cartear para qualquer dos polos; em 1482 Diogo Gomes fazia cálculos com o auxílio do quadrante e Azambuja já empregava o astrolábio.

Seguindo na esteira dos probos documentos compilados pelo grande português e grande sábio que foi Joaquim Bensaúde demonstra que a «curva laxodromica» traçada por Gerardo Mercator pertence em prioridade ao nosso Pedro Nunes.

Dá-nos a lista dos cientistas cristãos, árabes e israelitas que influenciaram ou directamente trabalharam com os portugueses. E, finalmente, apesar do seu muito saber, com uma exposição clara e simples não só interessa aos sábios versados na matéria como a todos os que se debruçam com amor pelas coisas da nossa terra, sobre os problemas da humanidade.

Em apêndice traz esta brochura a notícia das «Tábuas Astronómicas» encontradas na Biblioteca da Ajuda pelo sr. Dr. Armando Cortesão, de capital importância para completo esclarecimento do assunto.

Felicitemos o nosso ilustre compatriota pela apresentação de tão científico trabalho.

## Pró-Conservatório Regional de Faro

REVESTIU-SE de grande brilhantismo a sessão de encerramento do ciclo de conferências «Pró-Conservatório Regional de Faro», realizada em 7 do corrente, pela Comissão Cultural da Casa do Algarve, na sede da organização. Presidiu o sr. conselheiro Sousa Carvalho, como presidente da assembleia geral, ladeado pelos srs. dr. Henriques da Silva, representante do S.N.I. coronel Edmundo da Luz Cunha, comandante da P. S. P., general Ferreira Martins, representante da Sociedade de Geografia de Lisboa, major Mateus Moreno, presidente da Direcção da colectividade, os oradores sr. dr. Ivo Cruz e maestro Tavares Belo, Directores do Conservatório Nacional e da Orquestra Ligeira da Emissora Nacional, e o presidente da Comissão Cultural, sr. dr. Alberto Iria, que a abrir a sessão saudou os componentes da mesa, os oradores e as distintas professoras que colaboraram na parte artística (D. Maria Campina, D. Bela Ribeiro e D. Fernanda Mella) e, encarecendo os resultados das duas sessões anteriores, informou que, depois da que se estava realizando, seria apresentado à Direcção o conveniente relatório para, em colaboração com o Conselho Superior Regional e a Comissão Cultural, promover as diligências necessárias à criação em projecto.

Dada seguidamente a palavra ao maestro Tavares Belo, o orador, com larga e objectiva argumentação, disse das vantagens e necessidades da criação de uma escola de música no Algarve e das incidências que deverá ter na formação da orquestra — o que aliás é exigido pelo desenvolvimento do turismo — e chamou a atenção para o facto de certo sector da nossa juventude menosprezar a cultura musical desviando-se para um campo restrito.

O dr. Ivo Cruz traçou depois um panorama geral da música em Portugal, desenvolvendo a ideia de que a descentralização da música tem de acompanhar movimento de descentralização idêntico aos que os concertos organizados pela Pró-Arte têm suscitado em numerosas cidades e vilas do País. Explicou em seguida as vantagens dos Conservatórios Regionais como centros activos de cultura e as facilidades que vieram trazer a todos aqueles que querem aprender música. Fez ainda uma explanação da obra renovadora que a Pró-Arte realizou no País e cuja expansão se está verificando já no estrangeiro, com concertos realizados pelos nossos artistas, com música de compositores portugueses, lembrando, finalmente, que o Algarve, por razões de cultura, de orgulho bairrista e até como centro de turismo, não pode alhear-se deste vasto movimento que se estende de Norte a Sul do País.

A abrir o serão artístico, proferiu também algumas palavras, sobre música e poesia o Presidente da Comissão de Festas da Casa do Algarve e apreciado compositor de música, sr. Arnaldo Martins de Brito, que apresentou em primeiro lugar D. Fernanda Mella, na execução de vários números de canto, acompanhada ao piano pelo maestro dr. Ivo Cruz, tendo a cantora e o acompanhante recebido os mais vivos aplausos. Depois D. Maria Campina e D. Bela executaram diversas composições para piano, a duo, igualmente deixando a mais grata impressão em todos os assistentes.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

## Declaração

MANUEL PIRES MATEUS, com o propósito de pôr fim a uma campanha de difamação, posta a circular acerca dos motivos que originaram o seu afastamento de Distribuidor Exclusivo dos vinhos da Adega Cooperativa de Tavira, vem declarar que são destituídos de qualquer fundamento os seguintes boatos:

1.º — É falso ter deixado de colocar no período de UM ANO, como se comprometeu, todo o vinho tinto produzido, com excepção do produzido no ano de 1959, e que por motivos óbvios não pretende tornar público.

2.º — Que tivesse havido alguma interferência de sua parte no fabrico dos vinhos que se apresentaram com qualidades inferiores, pois apenas interferiu e ORIENTOU a vinificação na campanha de 1960, quando foi bem notória a subida da sua qualidade. Se nesta campanha (1960) se registaram casos de inferioridade do vinho, eles ocorreram já no fim da época, por virtude de negligência na sua conservação, que em princípio era de boa qualidade. A conservação dos vinhos nunca esteve a seu cargo.

3.º — Que em vez de ser devedor de qualquer quantia á Adega Cooperativa, pelo contrário, teve de recorrer aos serviços de um advogado, para receber uma parte do que lhe pertence.

Tavira, 14 de Junho de 1962.

Manuel Pires Mateus

(Segue o reconhecimento)